

Desenvolvimento de coleção digital voltada à governança em biblioteca digital

Development of a digital collection for governance in a digital library

Tiago Emmanuel Nunes Braga¹



<http://lattes.cnpq.br/8376134230259399>



<https://orcid.org/0000-0001-6332-7965>

Milton Shintaku²



<http://lattes.cnpq.br/8605833104600600>



<https://orcid.org/0000-0002-6476-4953>

Cristiane Henrique Santos³



<http://lattes.cnpq.br/6194941001104710>



<https://orcid.org/0009-0007-4437-1582>

Maison Roberto Mendonça Gonçalves⁴



<http://lattes.cnpq.br/4801149802103690>



<https://orcid.org/0000-0003-4056-6917>

Mirele Carolina Souza Ferreira Costa⁵



<http://lattes.cnpq.br/8547303047227327>



<https://orcid.org/0000-0002-1337-4672>

Resumo

Manter a documentação de governança acessível na *web* faz parte das próprias orientações para melhor gestão. Por isso, o presente estudo apresenta o relato de experiência na implementação da Biblioteca Digital de Governança, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, com caráter aplicado. Para tanto, foi utilizada a tecnologia Omeka, com organização das coleções por tipologia documental e padrão Dublin Core para sua descrição. Como funcionalidade adicional, foi criada uma linha do tempo baseada em documentação

¹ Doutor em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Diretor, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. tiagobraga@ibict.br.

² Doutor em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Coordenador de Tecnologias para Informação (Cotec), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. shintaku@ibict.br.

³ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura no Contexto Educacional, Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, PR, Brasil. Revisora, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. cristianehenrique@ibict.br.

⁴ Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil. Pesquisador bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. maisongoncalves@ibict.br.

⁵ Mestre em Informática, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Pesquisadora bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil. mirelecosta@ibict.br.

relacionada ao Instituto. Com isso, apresentou-se uma opção para criação de bibliotecas digitais mais simples e eficientes para disseminação da documentação de governança do Instituto.

Palavras-chave: governança; biblioteca digital; coleção digital; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Omeka.

Abstract

Keeping governance documentation accessible on the web is part of the guidelines for better management. Therefore, this study presents an experience report on the implementation of the Digital Governance Library of the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, with an applied approach. For this purpose, the Omeka technology was used, organizing collections by document typology and adopting the Dublin Core standard for description. As an additional feature, a timeline was created based on documentation related to the institute. Thus, the initiative provided a viable option for creating simpler and more efficient digital libraries to disseminate the institute's governance documentation.

Keywords: governance; digital library; digital collection; Brazilian Institute of Science and Technology Information; Omeka.

1 INTRODUÇÃO

Algo que é comum a todas as organizações, instituições e governo é requerer gestão guiada por um conjunto de orientações, comumente denominadas de governança, para que possam atuar de forma eficiente. Pela importância da governança dentro do governo, a Controladoria Geral da União (CGU), em seu *site*, dedica uma página a esse tema⁶, na medida em que está presente no Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, que dispõe sobre a governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Nesse mesmo caminho, o Tribunal de Contas da União (TCU), nos 10 passos para a boa governança (Brasil, 2021), descreve a necessidade de modelo de governança adequado a sua estrutura, íntegra e com transparência, de forma a possibilitar auditorias e prestações de contas. Assim, tem-se a necessidade do uso de sistema de informação para gerenciar a documentação do próprio modelo de governança, entre outros documentos, que fazem parte da memória técnica, de forma a dar acesso a todos os colaboradores, e promover a transparência ativa dessa documentação.

Cabe salientar que, no caso dos órgãos de governo, portarias, decretos e planos, por exemplo, são documentos importantes para a governança, pois orientam o seu funcionamento, sendo útil em processos de tomada de decisão ou mesmo nas atividades

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/integridade-publica/governanca#:~:text=A%20governan%C3%A7a%20pode%20ser,com%20foco%20em%20objetivos%20coletivos>. Acesso em: 03 fev. 2025.

cotidianas. Por isso, essa documentação deve estar disponível a todos os colaboradores do órgão, de forma fácil, preferencialmente em sistema de informação, pois como salienta Monteiro, Carelli e Pickler (2008), essa documentação está sempre ameaçada do esquecimento.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um estudo voltado a relatar a criação da Biblioteca Digital de Governança (BDG), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), e a customização da ferramenta livre Omeka para a criação da BDG, com organização por coleção e representação por metadados adequado para cada tipologia, a fim de contribuir com estudos sobre bibliotecas digitais e o uso de tecnologias variadas.

1.1 Governança

Governança, como é entendido atualmente, é um termo relativamente novo no léxico brasileiro, com raízes no verbo governar, seguido pelo sufixo -ança, formador de substantivo oriundo de verbo, que dá a ideia de ação ou o seu resultado. Sendo assim, governança, de forma básica, é o processo de governar ou os seus resultados. Governar, por sua vez, é estabelecer rumos e formas de alcançá-los, com legitimidade, visto que pela sua etimologia, vem do grego, para nomear o piloto de um barco.

A partir da conceituação etimológica, a governança passou a ser mais utilizada na esfera pública, tanto que Peters (2013, p. 28) diz que o termo governança descreve “como o setor público e outras instituições gerenciam a si mesmos bem como suas relações com a sociedade mais ampla”. Este ponto tornou-se tão importante, que foi promulgado um decreto dispendo sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, o Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017.

Para esse decreto (Brasil, 2017), os princípios da governança são: (i) capacidade de resposta; (ii) integridade; (iii) confiabilidade; (iv) melhoria regulatória; (v) prestação de contas e responsabilidade; e (vi) transparência. Assim, a implementação de uma boa governança requer ações que atendam os seus princípios, nos quais pode-se extrair da lista a regulamentação, por meio de instrumentos oficiais, e a disseminação dessas ações de forma ampla, atendendo a todos os interessados.

Alinhando a governança à gestão da informação, para que seja efetivada a informação sobre governança deve circular, sendo de fácil acesso. Assim, nada mais efetivo

que um sistema de informação disponível na *web*, como as bibliotecas digitais, que possibilitam a gestão do acervo e formas diversas de recuperação da documentação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é um relato de experiência da implementação da BDG do Ibict. Assim, para cumprir os objetivos do estudo, foram definidas etapas conforme o Quadro 1. Com isso, partiu-se do problema de pesquisa sintetizado na seguinte pergunta: “Como disseminar a documentação de governança do Ibict por meio de uma biblioteca digital?”. A seleção do sistema de informação Biblioteca Digital deu-se devido à ampla experiência do Instituto na gestão de documentos de primeira fonte.

Quadro 1 – Etapa do estudo

Nº	Etapa	Descrição
1	Análise das necessidades de gestão da documentação de governança.	Conversa com os colaboradores do projeto, de forma a levantar, analisar e selecionar todos os elementos que influenciam no desenvolvimento do projeto.
2	Seleção da Tecnologia a ser utilizada.	Estudos prospectivos das tecnologias existentes para a criação de bibliotecas digitais que mais atendem às necessidades.
3	Levantamento da documentação a ser disponibilizada na BDG para criação das coleções.	Como as coleções são definidas por tipologia dos documentos que comporão o acervo, foram levantadas amostras desses documentos para estabelecimento das coleções iniciais da biblioteca digital.
4	Análise das coleções para seleção dos metadados.	Com as coleções definidas, é preciso analisar os documentos para estabelecimento dos metadados para as coleções, e com isso facilitar a recuperação.
5	Customização da Tecnologia.	Com a tecnologia selecionada, e também as coleções e metadados selecionados, parte-se para a customização para implementar a biblioteca digital.
6	Adição de novas funcionalidades.	Ferramentas oferecem funcionalidades que podem agregar serviços aos sistemas de informação. Por isso pode-se adicionar novas funcionalidades à gestão de documentos digitais.
7	Implementação da identidade visual.	Sites de governo precisam adotar o modelo gov.br, motivo pelo qual é necessário colocar esta identidade visual na BDG.

Fonte: Elaboração própria.

Complementando as informações, conforme o modelo proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), o estudo foi realizado de julho a dezembro de 2024, sob a coordenação da

diretoria do Ibict, com a colaboração da Coordenação de Tecnologias para Informação (COTEC), em Brasília. Por ser a implantação de um sistema de informação, foi necessária a participação de bibliotecários, cientistas da informação, informáticos, entre outros, de forma a atender todas as necessidades, além de equipamentos básicos como computadores e servidores ligados à rede.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Seleção da Tecnologia

Uma das etapas essenciais na implementação do sistema é a escolha da tecnologia mais adequada. Diante disso, verificou-se a necessidade de prospectar tecnologias existentes para a criação de bibliotecas digitais, a fim de identificar a que melhor atendesse às demandas da BDG. Para isso, foi realizado um estudo para avaliar as características das tecnologias disponíveis e mapear os requisitos específicos do projeto.

As tecnologias analisadas foram o Dspace e o Omeka, tendo em vista a experiência da COTEC na implementação dessas tecnologias. A escolha justifica-se por suas similaridades: sistemas de código aberto, flexíveis e consistentes, organizados em coleções e compatíveis com padrões de metadados.

Após uma análise mais detalhada, o Omeka se mostrou a opção mais adequada, pois oferece uma interface mais intuitiva e acessível, facilitando a navegação e o uso da biblioteca. Além disso, o Omeka permite maior flexibilidade na personalização da plataforma, por meio de *plugins*, possibilitando a adaptação da estrutura conforme as demandas do projeto. Outro fator foi a leveza e menor complexidade técnica em comparação ao Dspace, tendo em vista que, apesar de ser uma plataforma robusta, requer mais recursos técnicos e operacionais. Já o Omeka, por ser mais simples e focado em coleções digitais, tem uma curva de aprendizado menos acentuada.

3.2 Definição das Coleções

A organização da BDG baseia-se na definição de coleções que agrupam documentos de acordo com a sua tipologia e função no contexto institucional. A estrutura teve como objetivo facilitar a recuperação da informação, garantindo acesso e navegabilidade ágeis.

As coleções foram definidas considerando a relevância de cada tipologia documental para o suporte à tomada de decisão, ao cumprimento das diretrizes e à transparência. Nesse sentido, os documentos foram categorizados conforme as características e finalidades específicas. O Quadro 2 apresenta essas tipologias e as suas definições.

Quadro 2 – Coleções

Nº	Tipologia	Descrição
1	Decreto	Norma expedida pelo Chefe do Poder Executivo, com força de lei, regulamentando políticas e diretrizes para a governança e gestão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ibict.
2	Plano	Instrumento de orientação das ações estratégicas, que estabelece compromissos para garantir o cumprimento dos objetivos do Instituto. Apresenta metas, objetivos, caminhos e propostas de governança.
3	Portaria	Ato administrativo do Diretor do Ibict, que disciplina questões operacionais e organizacionais no contexto do Instituto.
4	Regimento	Instituído por Portaria, é um conjunto de normas que disciplina o funcionamento da Instituição e das unidades administrativas, definindo a estrutura, competências e atribuições.
5	Outros	Inclui outros documentos que contribuem para a governança e gestão institucional do Ibict, como: editais, resoluções, memórias e manuais.

Fonte: Elaboração própria.

O desenvolvimento de coleções, por tipologia documental, encontra amparo em bibliotecas digitais, como apresentado por Basevi (2005) no modelo criado para o consórcio Biblioteca Digital Jurídica (BDJur). Tanto que grande parte das bibliotecas digitais do poder judiciário no Brasil segue esse modelo, no qual pode-se mesclar tipologia documental e formato documental.

3.3 Definição dos Metadados

A partir da amostra da documentação que compõe as coleções, extraiu-se os metadados necessários para descrevê-las e recuperá-las. Para isso, foi realizada uma análise das suas características, considerando as especificidades e a necessidade de padronização na representação da informação.

A escolha dos metadados buscou seguir o padrão Dublin Core, porém, devido à especificidade da documentação, foi necessário incluir elementos adicionais para garantir uma descrição mais precisa. Como mostra o Quadro 3, os metadados numerados de 1 a 10

correspondem à descrição do item em si, já os metadados numerados de 11 à 15 são dados da publicação, com o objetivo de tornar acessível na fonte original.

Quadro 3 – Metadados

Nº	Metadado	Decreto	Plano	Portaria	Regimento	Outras
1	Título	x	x	x	x	x
2	Autor	x	x	x	x	x
3	Vigência	x	x	x	x	x
4	Período		x		x	
5	Ementa	x		x	x	x
6	Data do ato	x		x	x	x
7	Número do processo	x		x	x	x
8	Assunto	x	x	x	x	x
9	Notas	x	x	x	x	x
10	Signatário	x		x	x	x
11	Instrumento de publicação	x		x	x	x
12	Local da publicação	x	x	x	x	x
13	Data da publicação	x	x	x	x	x
14	Ano da publicação	x	x	x	x	x
15	Texto completo da legislação	x		x	x	

Fonte: Elaboração própria.

Assim, além dos metadados básicos, como *Título*, *Autor*, *Assunto*, *Data do ato* e *Notas*, foram incorporados campos essenciais específicos dos atos normativos e administrativos, como *Vigência*, *Período*, *Ementa* e *Signatário*. Também foram adicionados metadados específicos da publicação, visto que alguns instrumentos podem ser considerados periódicos, como o Diário Oficial da União ou o Boletim de Serviços. Esses metadados incluem *Número do Processo*, *Instrumento de Publicação*, *Local da Publicação*, *Data da publicação* e *Ano*.

O uso do esquema de metadados Dublin Core (DC), principalmente o qualificado, encontra apoio em trabalhos como o de Macedo, Shintaku e de Brito (2015) e Andrade, Shintaku e Barros (2018), entre outros, no qual relatam a adequação desse padrão para

descrição de documentos governamentais. Essa opção pelo DC também dá-se pela possibilidade de interoperabilidade

3.4 Customização e Adição de Funcionalidades

Nesta etapa, a estrutura da plataforma começa a ser customizada, com a criação das coleções, dos tipos de itens e dos metadados. A partir disso, algumas modificações começam a ser necessárias para continuar a customização. Neste ponto, o Omeka se destaca com a adição de *plugins*, tanto que para Shintaku *et al.* (2018), esta adição é uma das grandes vantagens da utilização do Omeka. Gonçalves (2023) expõe que os *plugins* ampliam as funcionalidades, permitindo acrescentar de acordo com a demanda, além de ser simples a sua instalação.

Nesse sentido, foram instalados 23 *plugins* na BDG, cada um com funções específicas, voltadas para representação, disseminação, apresentação e busca dos itens na base de dados. Os *plugins* estão apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Plugins

Nº	Plugin	Descrição
1	Bulk Metadata Editor	Permite editar vários registros ao mesmo tempo.
2	COinS	Adiciona metadados COinS nas páginas de itens, tornando-os legíveis pelo Zotero.
3	Collection Tree	Permite criar hierarquias entre as coleções, de modo a criar árvores de coleções.
4	CSV Export Format	Permite exportar registros no formato CSV.
5	CSV Import	Permite importar registros para o Omeka no formato CSV.
6	ElementManager	Possibilita gerenciar elementos de metadados após criados.
7	Element Types	Permite qualificar os metadados em tipos.
8	Exhibit Builder	Adiciona a possibilidade de criação de exposições.
9	Facets	Adiciona um bloco de navegação facetada nas páginas de busca dos itens.
10	Geolocation	Adiciona informação de geolocalização e mapas aos itens.
11	Heist	Facilita a responsividade entre desktop e dispositivos mobile.
12	Hide Elements	Oculto elementos de metadados para despoluir a inserção de novos itens.

13	History Log	Cria um log de eventos, registrando todas as inserções, alterações e exclusões do sistema.
14	Item Order	Permite ordenar os itens dentro das coleções.
15	Item Relations	Permite adicionar relação entre os itens.
16	Locale Switcher	Fornece a opção de alternar a linguagem no sistema.
17	OAI-PMH Harvester	Coleta de metadados de provedores de dados OAI-PMH.
18	OAI-PMH Repository	Torna os itens da BDG exposta ao OAI-PMH.
19	Reports	Permite gerar relatórios em HTML e PDF.
20	Search By Metadata	Torna os valores dos metadados clicáveis para buscar elementos com a mesma descrição.
21	Simple Pages	Adiciona a opção de criação de páginas simples.
22	Simple Vocab Plus	Permite a criação de vocabulários controlados para cada campo de metadados.
23	Timeline	Adiciona a opção de criação de linhas do tempo.

Fonte: Elaboração própria.

Esses *plugins* foram selecionados de acordo com as necessidades identificadas, buscando eficiência na organização, na busca e na apresentação dos documentos. O conjunto de funcionalidades criou um ambiente flexível e consistente, alinhando práticas de gestão da informação com as necessidades da biblioteca.

3.4.1 Linha do Tempo

Uma funcionalidade que merece destaque é a inclusão da linha do tempo. No contexto da BDG, permite visualizar a evolução da legislação relacionada ao Ibict, oferecendo um panorama histórico. A linha do tempo da BDG começa em 1951, com o Registro das decisões da sexta sessão da Conferência Geral da Unesco, e está em constante atualização. A Figura 1 apresenta um slide da linha do tempo.

Figura 1 – Linha do tempo



Fonte: Elaboração própria .

A linha do tempo presente na BDG contribui na contextualização das normas que sustentam a atuação do Ibict ao longo dos anos. A sua implementação permite que os usuários identifiquem marcos históricos, explorando e compreendendo a história da instituição, além de fortalecer a transparência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos anteriores no Brasil sobre implementação de bibliotecas digitais têm uma longa história com o uso da ferramenta livre DSpace (Basevi, 2005; Ferreira, 2007; Medeiros; Dourado; Reis, 2013; entre outros). Tanto que Martins, Silva e Siqueira (2018) consideram o Dspace como uma boa opção para a criação desses sistemas de informação. Entretanto, o presente estudo optou pelo uso do Omeka, por se tratar de um Glam (Galleries, Libraries, Archives and Museums), na medida em que está destinado a atuar com a memória técnica, com documentação que é compartilhada pela biblioteca e arquivo.

Nesse caminho, o Omeka se apresenta adequado para gestão de coleções digitais de documentos de governança, mesmo sendo menos robusto que o DSpace, mas com maior flexibilidade e simplicidade. Diante disso, apresenta-se como uma boa opção para criação de bibliotecas digitais com menor complexidade e ação limitada, para disseminação de documentos em formato digital, utilizando as funcionalidades nativas do *software*.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Morgana Carneiro de; SHINTAKU, Milton; BARROS, Patricia Pacheco de. Proposta de elementos de metadados para representação e recuperação de memória técnica: o caso da Rede Ufes-Rio Doce. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, n. 1, p. 41-58, 2018. DOI: 10.48798/cadernosbad.1918. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1918>. Acesso em: 03 fev. 2025.
- BASEVI, Teresa. BDJur consortium-juridical digital library: implementing DSpace in the brazilian judiciary. In: CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING, 2005, Leuven. **Proceedings [...]**. Leuven: Katholieke Universiteit Leuven, 2005. Disponível em: <https://elpub.architecturez.net/system/files/pdf/150elpub2005.content.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- BRASIL. **Decreto Nº 9.203, de 22 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9203.htm. Acesso em: 03 fev. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República**. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Dez passos para a boa governança**. Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado, 2021. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/publicacoes-institucionais/cartilha-manual-ou-tutorial/10-passos-para-a-boa-governanca>. Acesso em: 03 fev. 2025.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositório institucional em comunicação: o projeto REPOSCOM implementado junto à Federação de Bibliotecas Digitais em ciências da comunicação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 77-94, 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p77. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p77>. Acesso em: 03 fev. 2025.
- GONÇALVES, Maison. O Omeka do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. In: SHINTAKU, Milton; MORAES, Marcelo Hilario (org.). **Modernização Tecnológica do Ecosistema de Informação do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**. Brasília: Editora Ibict; TJDFT, 2023. Cap. 7, p. 140-151. DOI: 10.22477/9786589167976.cap7. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/book/322>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MACÊDO, Diego José; SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de. Dublin core usage for describing documents in Brazilian government digital libraries. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON DUBLIN CORE AND METADATA APPLICATIONS, 2015, São Paulo. **Proceedings [...]**. [S. l.]: Dublin Core Metadata Initiative, 2015. Disponível em: <https://dcpapers.dublincore.org/article/952137078>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; SIQUEIRA, Joyce. Comparação entre sistemas para criação de acervos digitais: análise dos softwares livres DSpace, EPrints, Fedora, Greenstone e Islandora a partir de novas dimensões analíticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 52-71, 2018. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v9i1p52-71. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/134333>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva; DOURADO, Stella Moreira; REIS, Clea Mara Barradas. Biblioteca digital da Fundação Casa de Rui Barbosa: implantação do software DSpace. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2013, p. 1856-1871. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2278>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 3-16, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/6382>. Acesso em: 03 fev. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista praxis educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 03 fev. 2025.

PETERS, Brainard Guy. O que é governança? **Revista do TCU**, Brasília, ano 45, n. 127, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/view/87>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SHINTAKU, Milton *et al.* **Guia do usuário do Omeka**. Brasília: Ibict, 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/3162>. Acesso em: 03 fev. 2025.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Como citar este trabalho:

BRAGA, Tiago Emmanuel Nunes; SHINTAKU, Milton; SANTOS, Cristiane Henrique; GONÇALVES, Maison Roberto Mendonça; COSTA, Mirele Carolina Souza Ferreira. Desenvolvimento de coleção digital voltada à governança em biblioteca digital. *In*: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO DADOS E TECNOLOGIA, 8., 2025, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Universidade de Marília, 2025. DOI: <http://doi.org/10.22477/viii.widat.217>.